

A RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E CÃES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO SOBRE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

THE RELATIONSHIP BETWEEN HUMANS AND DOGS IN THE UNIVERSITY ENVIRONMENT: A STUDY ON PSYCHOLOGICAL WELL-BEING

LA RELACIÓN ENTRE HUMANOS Y PERROS EN EL AMBIENTE UNIVERSITARIO: UN ESTUDIO SOBRE EL BIENESTAR PSICOLÓGICO

*Andréa Cristina de Oliveira Rodrigues
Raquel Leite Castro de Lima*

Resumo: A relação entre humanos e cães tem se transformado, assumindo novas formas em diferentes contextos. Nosso objetivo foi investigar essa relação na Universidade da Amazônia. Construímos um etograma das interações entre uma cadela e a comunidade acadêmica e aplicamos um questionário para compreender as percepções da comunidade acadêmica. Registramos comportamentos de carinho (n=5) e brincadeira (n=3). A maioria dos participantes já interagiu com a cadela (63,96%), 90,48% das interações são carinho, brincadeira ou alimentação. Os cães não causam desconforto para 93,19% dos participantes e podem melhorar seu estado de humor (85,71%). Os dados mostraram que os cães podem trazer benefícios como bem-estar e o estado de humor. Futuros trabalhos podem descrever como a comunidade acadêmica pode ser beneficiada pelos cães no que se refere ao bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Cães. Bem-estar. Psicologia. Interação social. Etograma.

Abstract: The relationship between humans and dogs has been changing, taking on new forms in different contexts. Our goal was to investigate this relationship at the University of the Amazon. We created an ethogram of the interactions between a female dog and the academic community and applied a questionnaire to understand the perceptions of the academic community. We recorded affectionate behaviors (n=5) and play behaviors (n=3). Most participants had already interacted with the female dog (63,96%), and 90,48% of the interactions involved affection, play, or feeding. The dogs do not cause discomfort for 93,19% and can improve mood for 85,71%. The data showed that dogs can bring benefits such as well-being and mood improvement. Future studies may describe how the academic community can benefit from dogs in terms of psychological well-being.

Keywords: Dogs. Well-being. Psychology. Ethogram. Social interaction.

Resumen: La relación entre humanos y perros ha ido cambiando, adoptando nuevas formas en diferentes contextos. Nuestro objetivo fue investigar esta relación en la Universidad de la Amazonía. Construimos un etograma de las interacciones entre una perra y la comunidad académica, y aplicamos un cuestionario para comprender las percepciones de la comunidad académica. Registramos comportamientos de afecto (n=5) y de juego (n=3). La mayoría de los participantes ya había interactuado con la perra (63,96%), y el 90,48% de las interacciones fueron de afecto, juego o alimentación. Los perros no causan incomodidad para el 93,19% y pueden mejorar el estado de ánimo para el 85,71%. Los datos mostraron que los perros pueden aportar beneficios como el bienestar y la mejora del estado de ánimo. Futuros trabajos pueden describir cómo la comunidad académica puede beneficiarse de la presencia de los perros en relación con el bienestar psicológico.

Palabras clave: Perros. Bienestar. Psicología. Etograma. Interacción Social.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre seres humanos e cães têm alcançado novas dimensões, manifestando-se em diversos ambientes e situações. Ao longo dos séculos, a conexão entre humanos e cães tem passado por constantes mudanças, caracterizadas por períodos de proximidade e distanciamento, influenciando rotinas marcadas por desafios cotidianos (Gonçalves, 2023).

A presença desses animais na vida humana se consolida por meio de sua marcação de território e por comportamentos que refletem a experiência dos animais de estimação em relações estreitas com seus cuidadores (Cabral; Savalli, 2020). A pandemia de COVID-19 reforçou essa tendência, aumentando a procura por cães como companheiros essenciais para lidar com o isolamento e a solidão (Cabral; Savalli, 2020).

Com a crescente humanização dos cães e gatos, emergem discussões fundamentais sobre aspectos éticos e jurídicos relacionados ao bem-estar e à proteção animal (Roque; Martins, 2023). O reconhecimento da senciência desses seres vivos fortalece a luta pela garantia de seus direitos, assegurando-lhes um tratamento digno e respeitoso (Cabral; Savalli, 2020).

Ao longo dos séculos, a conexão entre humanos e cães passou por uma contínua transformação, marcada por momentos de aproximação e afastamento, moldando rotinas repletas de desafios diários (Roque; Martins, 2023). A presença desses animais na vida humana se estabelece por meio de sua marcação territorial e de comportamentos que espelham a vivência dos animais de estimação em relações próximas com seus cuidadores (Toma, 2021).

As relações com os cães podem trazer benefícios em diversos contextos, como na reintegração social de indivíduos privados de liberdade, que é um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade contemporânea, exigindo políticas públicas eficazes e ações que promovam o resgate da dignidade humana. Nesse contexto, a criação de vínculos afetivos com animais,

especialmente os cães, pode funcionar como um importante instrumento terapêutico e ressocializador. Essa relação construída com base em confiança e cuidado mútuo pode promover benefícios psicológicos e emocionais que auxiliam no processo de reconstrução da identidade e no desenvolvimento da empatia dos detentos (Roque; Martins, 2023).

Desde tempos remotos, os cães têm desempenhado um papel significativo na vida humana. Oferecendo companhia e apoio emocional, a interação com cães tem ganhado cada vez mais atenção como estratégia eficaz para melhorar a saúde mental (Gonçalves, 2023). Relatos históricos indicam que essa conexão surgiu tanto por interesses práticos, como caça e proteção, quanto por vínculos emocionais e, com o tempo, essa interação evoluiu, tornando-se mais simbiótica e baseada na cooperação (Vasconcelos, 2019).

A domesticação dos primeiros cães ocorreu há aproximadamente 12.000 anos, conforme evidenciado pela descoberta de fósseis de filhotes ao lado de esqueletos humanos, sugerindo uma relação próxima entre as espécies. Essa parceria inicial provavelmente surgiu da necessidade mútua de proteção e auxílio na caça (Burgo, 2015).

Diferentemente dos cães, que foram ativamente selecionados para diversas funções, os gatos se aproximaram gradualmente das comunidades humanas (Davis; Valla, 1978 *apud* Burgo, 2015). Essa convivência foi se fortalecendo ao longo do tempo, tornando cães e gatos os principais animais de companhia da atualidade, essa relação, que começou por necessidade, hoje é marcada pelo forte vínculo afetivo entre humanos e animais (Burgo, 2015).

As relações entre humanos e cães se apresentam como formas de troca emocional e ressignificação do espaço urbano, ampliando as experiências de convivência e pertencimento. Os vínculos entre humanos e animais não humanos produzem formas de coevolução e companheirismo que desafiam fronteiras entre natureza e cultura, afetando diretamente as práticas sociais e os modos de habitar a cidade (Haraway, 2008).

Os cães de rua, frequentemente vistos como animais abandonados, despertam empatia e solidariedade em muitas pessoas. Os encontros entre humanos e esses animais têm o poder de gerar conexões profundas, fundamentadas no afeto (Tatibana; Da Costa-Val, 2009).

Essas interações muitas vezes transformam o cotidiano de ambos, permitindo a expressão de emoções genuínas. O vínculo entre as pessoas e esses animais que vivem nas vias públicas reflete não apenas cuidado, mas também a busca por companhia e compreensão mútua (Tatibana; Da Costa-Val, 2009). Assim, os cães de rua deixam de ser apenas figuras marginalizadas e passam a ocupar um lugar especial no coração humano (Tatibana; Da Costa-Val, 2009).

A demarcação de territórios ocorre tanto entre os cães quanto entre os humanos, mas com características próprias a cada espécie. Para os cães, o cheiro da urina, o ranger dos dentes e o latido são expressões marcantes de sua presença e comunicação no espaço; para os humanos, o calor do asfalto, o som dos automóveis e o sorriso são sinais que delimitam e dão significado ao seu ambiente. Essas manifestações revelam a forma como cada ser interage e se posiciona no mundo (Toma, 2021). Assim, territórios se tornam uma expressão de identidade e coexistência (Deleuze; Guattari, 1995).

Os encontros entre cães e humanos transformam a rotina desafiadora da vida urbana e moderna, trazendo momentos de alívio e conexão. Essas interações geram laços que humanizam o ambiente e rompem a monotonia do cotidiano, e a convivência cria uma conexão significativa, reforçando a presença e a circulação dos cães em espaços compartilhados (Paula, 2010). Essas trocas simbolizam pertencimento e companhia em um mundo marcado pela pressa e pelo individualismo. Assim, os encontros se tornam fundamentais para ressignificar o viver urbano (Paula, 2010).

A relação do humano com o cão traz benefícios em vários aspectos, como controle de depressão e ansiedade, incentivo à atividade física, melhoria da qualidade de vida e maior satisfação com ela (Paula, 2010). No passado, os

cães auxiliavam o humano em suas tarefas e, nos tempos atuais, são cuidados como membros da família, gerando um crescimento na economia e no mercado (Toma, 2021). Os cães ajudam ao se relacionarem com o ser humano, principalmente em atividades físicas como corrida, caminhada, além de envolver as crianças no brincar, mantendo uma aproximação capaz de ajudar ambos na promoção de seu bem-estar físico e mental (Gaspar, 2023).

A presença desses animais estimula uma rotina mais ativa, especialmente para tutores de cães que realizam passeios frequentes e brincadeiras diárias (Gaspar, 2023). Esse aumento na atividade física contribui para a liberação de endorfina, hormônio responsável pela sensação de bem-estar, auxiliando no combate ao estresse e à ansiedade (Gaspar, 2023).

Os animais oferecem companhia constante, reduzindo a solidão e fortalecendo laços afetivos. A interação diária também promove um senso de responsabilidade, o que pode melhorar a autoestima dos tutores. Esse vínculo pode auxiliar na regulação emocional e no alívio de sintomas depressivos (Molento, 2007).

A presença de um pet não apenas enriquece a rotina, mas também favorece a saúde psicológica e emocional. Essa interação proporciona um suporte social significativo (Lima, 2015). Há uma redução da ansiedade em humanos, com esse efeito sendo mais evidente quando o contato entre ambos é harmonioso. Portanto, a resposta positiva do animal fortalece esse vínculo emocional. Assim, a presença dos animais se torna benéfica para o bem-estar humano, promovendo conforto e tranquilidade (Gaspar, 2023).

A relação entre humanos e cães é dinâmica e pode sofrer mudanças significativas conforme a rede multifatorial em que estamos inseridos. Vivendo em sociedades diversas, enfrentamos diferentes desafios e desfrutamos de distintos atributos culturais, econômicos e sociais. Essas variações impactam diretamente nossa interação com os cães, que, por sua vez, respondem a essas particularidades de maneiras únicas. O convívio próximo com os

humanos faz com que os cães desenvolvam padrões comportamentais específicos, influenciando não apenas seu próprio bem-estar, mas também o de seus tutores (Cabral; Savalli, 2020).

A adaptação mútua entre humanos e cães é um processo contínuo, moldado por fatores ambientais, emocionais e sociais. Dessa forma, nossos hábitos, rotinas e emoções são refletidos na forma como os cães se comportam e interagem conosco. A empatia, a comunicação e o respeito às necessidades de ambos são essenciais para uma convivência harmoniosa. Assim, essa relação evolui constantemente, reforçando os laços entre as espécies (Cabral; Savalli, 2020).

Baseados nessas premissas, nosso objetivo foi investigar a relação entre humanos e cães na universidade, registrando a frequência e o tipo de interações entre cães e humanos, entendendo como ocorrem as interações e discutindo os benefícios das interações para as duas espécies. Nossa hipótese é que a presença de cães está associada ao bem-estar da comunidade acadêmica. Dessa forma, predizemos que seriam observadas e relatadas interações positivas entre as duas espécies.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou uma abordagem observacional e descritiva para analisar os comportamentos de interação entre a comunidade acadêmica e uma cadela residente no campus da Universidade da Amazônia (UNAMA), campus Ananindeua. A cadela era adulta, de porte médio, pelagem caramelo, sem raça definida. Era a única que vivia no campus no período em que os dados foram coletados. Construimos um etograma de comportamentos de interação entre a cadela e a comunidade acadêmica. Os registros comportamentais foram realizados durante o mês de abril de 2025, de forma direta, sem intervenção, totalizando 10 horas, divididas em sessões de uma hora ao longo de diferentes dias e horários, a fim de garantir a variabilidade das interações registradas.

Durante cada observação, os comportamentos foram registrados de maneira contínua, utilizando fichas de registro e, sempre que possível, realizamos registros fotográficos para complementar as anotações (Material suplementar). Além da construção do etograma, foi elaborada uma pesquisa de opinião (Material suplementar), contendo perguntas fechadas, direcionada aos membros da comunidade acadêmica através do aplicativo Whatsapp, incluindo estudantes, professores e funcionários. O objetivo da pesquisa de opinião foi investigar as percepções, atitudes e experiências relacionadas à presença e à interação com cães no ambiente universitário.

Os participantes responderam a pesquisa de opinião de forma voluntária e anônima, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Os participantes foram identificados nas categorias: Aprendiz, Discente, Funcionário Administrativo, Funcionário Docente, Funcionário Operacional e Outros (trabalhadores eventuais, alunos sem vínculo com a universidade ou usuários das clínicas). A análise do etograma permitiu identificar os comportamentos mais frequentes nas interações, enquanto os dados do questionário forneceram informações sobre as opiniões e práticas da comunidade acadêmica em relação aos cães no campus.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Etograma

Durante as interações observadas com a comunidade acadêmica (Figura 1. Apêndice II), o carinho foi o comportamento mais presente nas interações (n=5) e em seguida a brincadeira (n=3) (Tabela 1). Esses comportamentos podem sugerir que a cadela apresenta comportamento sociável e bem-adaptado ao ambiente universitário, sendo receptiva às interações humanas e buscando contato social. A brincadeira também pode indicar que o animal não apresenta sinais de estresse, o que se apresenta como um bom indicativo, considerando que estados de estresse, principalmente prolongados, podem prejudicar o bem-estar do animal (Beerda *et al*, 1997). Durante as

observações, a cadela não apresentou sinais de medo ou fuga diante da comunidade acadêmica, o que pode sugerir que sente confiança em relação às pessoas e ao ambiente, possivelmente devido a um histórico de interações positivas.

Tabela 1 – Etograma.

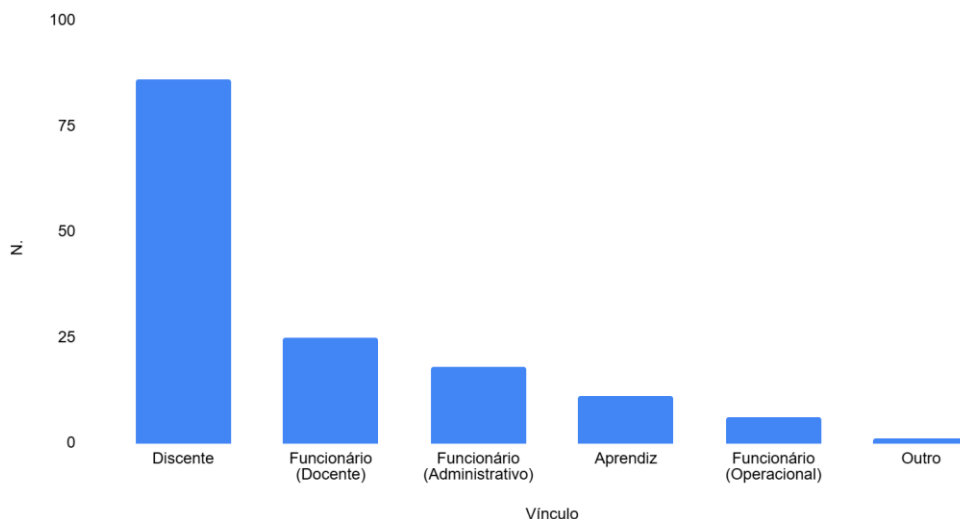
Comportamento	Descrição	N.	Categoria
Carinho	Um membro da comunidade acadêmica acaricia a cadela	5	Afiliativo
Brincadeira	A cadela corre e pula ao interagir com os membros da comunidade acadêmica	3	Lúdico/Interativo

Fonte: Autores (2025).

3.2 Pesquisa de opinião

A pesquisa de opinião foi respondida por 209 participantes, sendo a amostra bem distribuída entre discentes e funcionários.

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa de opinião.

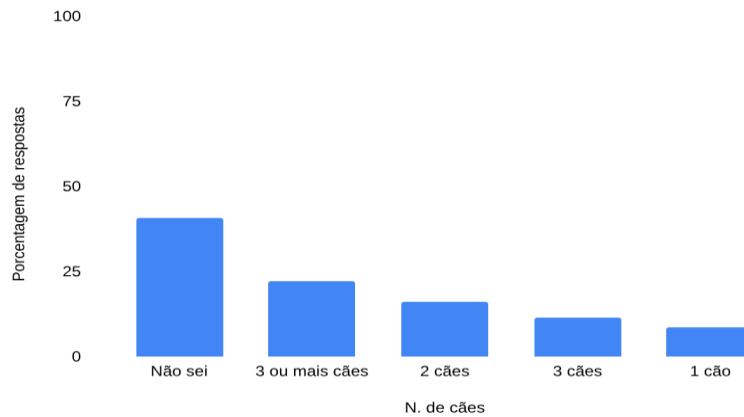


Fonte: Autores (2025).

Sobre o número de cães residentes no campus, 40,81% dos participantes afirmaram não saber informar, 22,44% indicaram “três ou mais cães”, 16,32%

responderam “dois cães”, 11,56% “três cães” e 8,84% informaram a presença de apenas um cão (Gráfico 2). O baixo número de respostas corretas pode ter sido influenciado pela presença de cães que visitaram o campus eventualmente.

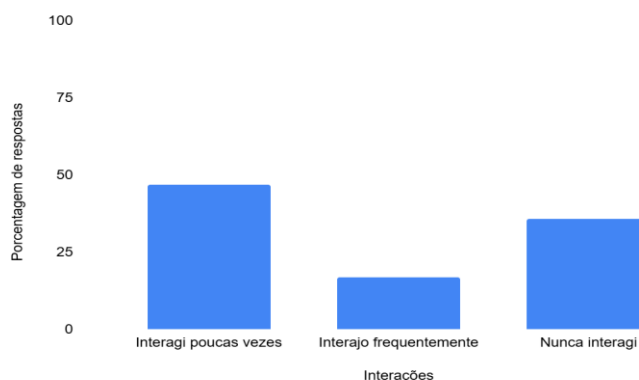
Gráfico 2 - Número de cães no campus.



Fonte: Autores (2025).

Quanto à frequência de interação com a cadela, 46,93% dos participantes interagiram poucas vezes, 17% frequentemente e 36,05% nunca interagiram com a cadela (Gráfico 3). A alta prevalência de interações (63,96%), demonstra que a cadela pode ser um estímulo social presente e ativo, proporcionando frequentes oportunidades de contato com a comunidade acadêmica.

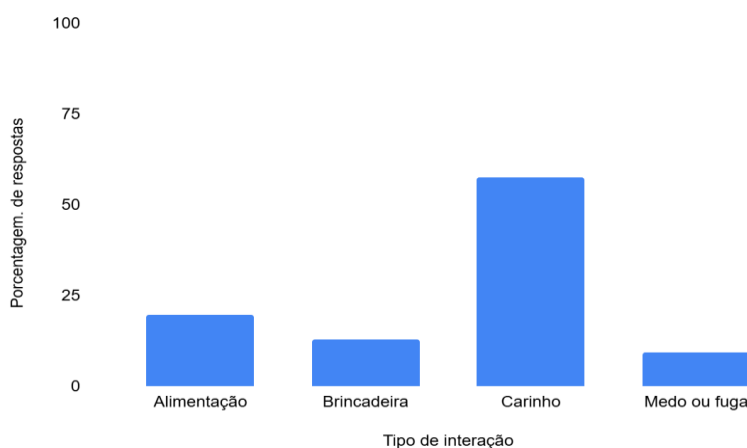
Gráfico 3 - Frequência de interações.



Fonte: Autores (2025).

A interação mais observada pelos participantes foi carinho (57,82%), seguida por alimentação (19,72%), brincadeiras (12,95%) e medo ou fuga (9,52%) (Gráfico 4). As respostas dos participantes confirmam a presença dos comportamentos registrados no etograma. Carinho, alimentação e brincadeira são comportamentos que selecionam e mantêm o comportamento de aproximação da cadela, sugerindo que ela aprendeu a emitir respostas de contato social que são seguidas por acesso a recursos (alimento) e estimulação sensorial (carinho e brincadeiras), corroborando com dados que indicam que, nessa relação, os humanos são centrais, exercendo influência significativa na natureza das experiências que compartilham com os cães, sendo o bem-estar de cada um relacionado ao bem-estar do outro (Schneider; Bräuer, 2024).

Gráfico 4 - Interações entre a comunidade acadêmica e a cadela.



Fonte: Autores (2025).

Quanto à presença dos cães, 93,19% dos participantes afirmaram que acreditam que os cães não causam desconforto na comunidade acadêmica. Essa taxa de aceitação pode ser um pré-requisito para que a relação seja benéfica tanto para a cadela, quanto para a comunidade acadêmica. A maioria dos participantes (85,71%) disseram que as interações que tiveram com a cadela os fizeram sentir-se bem ou melhorar seu estado de humor, sendo isso um indicativo de que a presença da cadela pode alterar estados emocionais de forma positiva.

A análise dos dados do etograma e da pesquisa de opinião, indica que a presença de cães no campus é aceita e associada a sentimentos positivos pela comunidade acadêmica. A observação e o questionário confirmaram que a comunidade acadêmica pode contribuir para adaptação da cadela ao ambiente universitário, atuando como fonte de estímulos sociais e a cadela pode ser um elemento ambiental que favorece o bem-estar da comunidade, havendo benefícios para ambas as espécies, considerando que a cadela tem suas necessidades atendidas e a comunidade se beneficia de interações sociais que podem impactar positivamente no seu estado emocional. Os cães possuem habilidades cognitivas que permitem que interajam com sucesso com os humanos, tendo uma série de efeitos neurofisiológicos positivos (Boada; Wirobski, 2024). Nossos resultados reforçam a importância de investigar as relações entre humanos e cães no contexto universitário, pois podem contribuir tanto para o bem-estar dos animais quanto para a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica, considerando que o bem-estar pode ser aprimorado pela relação cão-humano, que se desenvolve através do cuidado e de uma relação sem julgamentos (Lea; Kirby; Tilley, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender a relação da cadela com a comunidade acadêmica, indicando que as interações podem contribuir com a melhora do humor e evidenciam a natureza amigável da cadela e sua boa adaptação ao ambiente universitário. Os resultados encontrados podem fornecer subsídios para estratégias de promoção da saúde mental na universidade, podendo transformar a relação harmônica encontrada em uma tecnologia social de cuidado psicológico.

Futuros trabalhos podem investigar mais profundamente essas interações buscando aprimorar conhecimentos que possam embasar intervenções na clínica psicológica da universidade utilizando animais.

REFERÊNCIAS

BEERDA, B. *et al.* Manifestations of chronic and acute stress in dogs. **Applied animal behaviour science**, v. 52, n. 3-4, p. 307-319, 1997.

BOADA, M.; WIROBSKI, G. Human-directed sociability in the domestic dog: A Tinbergian approach. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 168, p. 105947, 2025.

BURGO, B. G. **Centro de Apoio Animal na Cidade de Suzano**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo), Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo, 2015.

CABRAL, F. G. S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 31, e190109, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVtft/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de mar. 2025.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia**. Trad. Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

GASPAR, B. R. Título: **Relação entre humanos e pets: enfoque na saúde humana**. 2023. Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Residência Multiprofissional em Clínica Cirurgia de Pequenos Animais) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

GONÇALVES, M. F. Quando humanos, cães e caminhos se encontram: arte, afetos e palavras no movimento potente da vida nas ruas. **Revista Digital do LAV – Santa Maria**, v. 16, n. 7, p. 1-2, 2023.

HARAWAY, D. J. **Quando as espécies se encontram**. Tradução de Maria Thereza de A. Corrêa. São Paulo: Editora Ubu, 2008.

LEA, C.; KIRBY, Y.; TILLEY, J. Dogs as a gateway to the good life: using thematic analysis to explore the mechanisms underpinning dog ownership and human well-being. **Qualitative Research in Psychology**, v. 22, n. 1, p. 15-36, 2025.

LIMA, F. P. Bem-estar animal e controle populacional de cães e gatos em área urbana. *In*: I Encontro do Ministério Público em Proteção à Fauna. **Anais [...]**. p. 103, 2015.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 2, p. 224-226, 2007.

PAULA, P. M. C. **Estratégias adicionais no controle populacional de cães de rua**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2010.

ROQUE, T.H.; MARTINS, J.P. Cão de apoio emocional: para além da univocidade. **Revista Conexão Saúde**, São Paulo, v. 6, 2023.

SCHNEIDER, A. K.; BRÄUER, J. Exploring levels of interspecies interaction:

expectations, knowledge, and empathy in Human–Dog relationships. **Animals**, v. 14, n. 17, p. 2509, 2024.

VASCONCELOS, É. P. M. **Arquitetura aplicada na reconstrução do canil municipal de juiz de fora**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Doctum de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2019.

TATIBANA, L. S.; DA COSTA-VAL, A. P. **Relação homem- animal de companhia e o papel do médico veterinário**. Projeto De Educação Continuada. É o CRMV-MG investindo no seu potencial, v. 11, 2009.

TOMA, R. H. C. Cães e humanos: Coexistência e relações interespecíficas. **Revista Ñanduty**, v. 9, n. 13, p. 178-199, 2021.

SOBRE AS AUTORAS:

Andréa Cristina de Oliveira Rodrigues

Graduanda em Psicologia e discente de Iniciação Científica (PIC 2024/2025) da Universidade da Amazônia (UNAMA).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2496-6207>

E-mail: andreaedupa@gmail.com

Raquel Leite Castro de Lima

Graduada em Psicologia (UNAMA), mestra em Neurociências e Comportamento (UFPA) e doutora em Psicologia Experimental (USP). Docente do curso de Psicologia e Orientadora Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade da Amazônia (PIC 2024/2025).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7811-0486>

E-mail: raquellclima@gmail.com

Artigo recebido em: 29 set. 2025. | Artigo aprovado em: 22 maio 2026.